

REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA DEPRESSÃO: UM ENFOQUE TERAPÊUTICO OCUPACIONAL¹

ANDREZZA FERNANDES DE ANDRADE²

CÍNTIA PONTIN CARRARETTO MELLO³

RESUMO

O estudo apresenta como objetivo principal a revisão bibliográfica da depressão, a reabilitação neuropsicológica frente a pacientes com essa doença e o enfoque da Terapia Ocupacional diante deste quadro. A depressão encontra-se caracterizada como um dos transtornos psíquicos mais frequentes na atualidade, afetando as principais áreas de desempenho ocupacional dos indivíduos acometidos por ela. Neste sentido, a parceria da reabilitação neuropsicológica e terapêutica ocupacional junto aos pacientes com depressão é de suma relevância como fonte de tratamento para esse tipo de transtorno, já que ambas podem se complementar na melhoria da qualidade de vida do quadro clínico de depressivos.

Palavras-chave: Depressão. Reabilitação Neuropsicológica. Terapia Ocupacional.

NEUROPSYCHOLOGICAL REHABILITATION IN THE DEPRESSION: A OCCUPATIONAL THERAPY APPROACH

ABSTRACT

The study presents as main objective a bibliographical revision of the depression and the neuropsychological rehabilitation of patients with this illness and its approach to Occupational Therapy. The depression is characterized as one of the more frequent psychic syndromes in present time, affecting the main areas of occupational performance of the individuals. In this direction, the partnership of occupational therapy and the neuropsychological rehabilitation of the patients with

¹ Artigo científico de revisão elaborado para obtenção de título de Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Christus.

² Terapeuta Ocupacional graduada pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Christus. E-mail: andradeandrezza@yahoo.com.br

³ Terapeuta Ocupacional, mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, professora do curso de graduação em Terapia Ocupacional da UNIFOR e professora do curso de Pós-Graduação em Neuropsicologia da Faculdade Christus.

depression are of utmost relevance as source of treatment for this type of problems, since both can be complementing the improvement of the quality of life of the clinical picture of the depressive person.

Key-words: Depression, Neuropsychological Rehabilitation, Occupational Therapy.

INTRODUÇÃO

O estudo a seguir caracteriza-se como revisão no qual se abordarão os benefícios da Terapêutica Ocupacional diante da Reabilitação Neuropsicológica na depressão, ressaltando-se a importância desta abordagem frente às funções cognitivas afetadas, bem como as alterações ocupacionais no transtorno depressivo.

Classifica-se de natureza bibliográfica, apresentando artigos científicos atuais com bases de dados fidedignas, enfatizando a fundamentação teórica como conceitos, história, características, bem como a avaliação neuropsicológica e a reabilitação terapêutica ocupacional junto às áreas de desempenho afetadas no quadro depressivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceito e incidência

A depressão é uma das enfermidades de maior prevalência nos dias atuais, afetando todas as categorias da população mundial. Conforme Bueno (2000), a incidência é bastante elevada, chegando a 10% entre a comunidade geral, podendo atingir cerca de 15% dos indivíduos hospitalizados. Diante deste quadro, analisando-se as conseqüências cognitivas, sociais e ocupacionais das pessoas atingidas por esse tipo de transtorno do humor, a repercussão da reabilitação neuropsicológica somada à intervenção terapêutica ocupacional é de grande relevância para a recuperação de pacientes acometidos pela depressão.

Sabe-se que a depressão é um distúrbio da área afetiva, apresentando forte impacto funcional em qualquer faixa

etária, classificando-se de natureza multifatorial, pois envolve inúmeros aspectos de ordem biológica, psicológica e social.

Um breve histórico e características

Porto, Hermolin e Ventura (2009) referem que investigações clínicas têm explorado a função neuropsicológica de pacientes deprimidos há pelo menos duas décadas. No entanto, pouco se sabe sobre a especificidade dos distúrbios cognitivos nesses quadros.

Citando-se Pitta (2009), em algum momento da vida, de 15 a 20% da população apresentará esse tipo de transtorno que deverá ser encarado como problema de saúde pública em todo o mundo e considerado como um dos distúrbios que merecem prioridade de diagnóstico e tratamento pela Medicina e áreas afins, enquadrando-se neste contexto a Neuropsicologia.

A depressão é caracterizada pela tristeza patológica, segundo Carvalho e Fernandez (1996), às vezes difícil de interpretar por sua natureza íntima e pessoal; ansiedade expressada por medo intenso sem que haja uma causa objetiva, conteúdo do pensamento pessimista e desagradável, pensamento embotado e lentificado, anedonia, idéias de culpa, autodepreciação, inutilidade, diminuição da atenção, dificuldade de concentração, déficit de memória, escassa necessidade de comunicação, pensamentos niilistas, idéias recidivantes de morte e suicídio.

Em concordância, Fabela (2009) relata que a depressão é mais do que um simples estado de ânimo, acarretando além dos sintomas psíquicos, os físicos os quais pode-

se citar: dor, fadiga, perturbações do sono e do apetite, afetando a memória e produzindo alterações ao nível da natureza e intensidade do pensamento, sugerindo-se, portanto, prejuízos cognitivos.

Carvalho e Fernandez (1996) citam que, embora o prejuízo de memória seja evidente na depressão, isso não é a única alteração cognitiva observada. Mesmo que esse sintoma chame mais a atenção, também podem estar alteradas a atenção, a velocidade de processamento de informações, a destreza e capacidade de formular hipóteses e modificá-las de acordo com ensaio-e-erro.

Destacando-se também os prejuízos cognitivos do transtorno depressivo, Pitta (2009) enfatiza que ocorrem além dos sintomas clássicos de pensamentos negativos, baixa auto-estima e pouco auto-confiança, desesperança, perspectiva negativa do mundo e pensamentos suicidas, as principais alterações da cognição são dificuldades de atenção e concentração, comprometimento da orientação, além de prejuízos na memória.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Ressaltando a avaliação neuropsicológica de pacientes deprimidos, Zakzanis, Leach e Kaplan (1999 apud PORTO, HERMOLIN e VENTURA, 2009) explicam que os domínios cognitivos mais comumente afetados são: evocação após intervalo de tempo, aquisição da memória, atenção, concentração, flexibilidade cognitiva e abstração. Entretanto, é importante frisar que nem todos os pacientes deprimidos apresentam estes déficits.

Ainda conforme Laks et al. (1999 apud PORTO, HERMOLIN e VENTURA, 2009) outro fator fundamental para o desempenho do paciente com depressão é o seu nível de motivação, fator psicológico que interfere sobremaneira no funcionamento cognitivo e comportamental desses indivíduos.

Tornam-se visíveis os prejuízos que a depressão causa nos indivíduos que são acometidos por essa enfermidade. A perda cognitiva faz com que as atividades diárias também sejam afetadas, contribuindo desta forma para declínios na vida cotidiana e social das pessoas.

Em conformidade com Oliveira, Gomes e Oliveira (2009), os pacientes deprimidos mostram-se insatisfeitos com o que lhes é oferecido, havendo interrupção em seus estilos de vida, redução de seus níveis socioeconômicos quando ficam impossibilitados de trabalhar. Além disso, há privação interpessoal particularmente naqueles que se isolam em decorrência da depressão, o que acarreta inúmeros prejuízos ocupacionais àqueles afetados pela doença.

Em concordância com esses autores, Benedetti et al. (2009) consideram que a depressão, juntamente com a demência, tem incapacitado pessoas em todo o mundo por levarem à perda da independência e quase inevitavelmente, da autonomia. Portanto, é certo que o desempenho ocupacional dos pacientes com esse tipo de transtorno fica comprometido.

Como apontado por Camargo, Bolognani e Zuccolo (2008), problemas de memória ou de planejamento podem dificultar o desempenho ocupacional de maneira geral, como por exemplo, em níveis acadêmicos, profissionais e sociais, sendo interpretados como falta de empenho, desinteresse e desmotivação.

Vale destacar também outro ponto estreitamente ligado ao aparecimento da depressão: a integração social. Ramos (2009) afirma que, quanto maior a integração social, menor o número de sintomas depressivos, já que a falta das relações sociais rouba o sentido da vida, levando a aquisição de transtornos depressivos e de stress.

Percebe-se, portanto, a interligação das alterações cognitivas e neuropsicológicas na depressão, bem como a interferência cotidiana e ocupacional que delas são

geradas, o que demonstra a importância da avaliação e acompanhamento neuropsicológico, aliado à terapia ocupacional, junto a pacientes com esse tipo de transtorno, tornando-se de suma importância a atuação dessa “nova ciência”.

Camargo, Bolognani e Zuccolo (2008) sustentam a afirmativa de que já existe o reconhecimento de que algumas doenças têm impacto em várias esferas do funcionamento do indivíduo. Este reconhecimento era facilmente detectado em doenças de impacto primário, como distúrbios neurológicos. Com o avanço da Neuropsicologia essa identificação vem sendo feita em relação a outras desordens, enfocando-se aí as psiquiátricas e somáticas, como no caso da depressão.

De acordo com Griéve (2006), a Neuropsicologia é o estudo conjunto dos efeitos da lesão cerebral sobre o comportamento. De natureza multidisciplinar, Cosenza, Fuentes e Malloy-Diniz (2008) afirmam que a Neuropsicologia visa ao tratamento dos distúrbios cognitivos e comportamentais decorrentes de alterações do funcionamento do Sistema Nervoso Central (SNC).

Ainda conforme sugerem os autores anteriores, a Neuropsicologia na atualidade tem uma ampla gama de aplicações na prática de pesquisas e na área clínica, bem como frequentemente de natureza multiprofissional. Sendo assim, ressalta-se que a atuação do neuropsicólogo ocorre tanto na avaliação, através do exame neuropsicológico, como no tratamento, abrangendo então a reabilitação neuropsicológica. A partir daí, a avaliação em Terapia Ocupacional poderá seguir em conjunto com a Neuropsicologia.

Como apontado por Griéve (2006), a avaliação em Terapia Ocupacional é um processo contínuo que se baseia na observação do paciente enquanto este executa tarefas funcionais em meio a um ambiente natural. Além destas, os testes padronizados criam medidas mais concretas para a avaliação, permitindo que se

identifiquem os componentes da percepção e da cognição que se encontram comprometidos.

Camargo, Bolognani e Zuccolo (2008) reforçam que o exame neuropsicológico norteia o diagnóstico fornecendo subsídios para a identificação e a delimitação do quadro, respondendo a pergunta que tem a ver com a origem, a natureza ou a dinâmica da condição apresentada pelo indivíduo. Feito o diagnóstico, a avaliação neuropsicológica estabelece o curso da evolução e o impacto que tal desordem terá em longo prazo.

Considerando que a Neuropsicologia estabelece relação entre o comportamento e o substrato cerebral, autores concordam que o nível de socialização, principalmente em pacientes psiquiátricos e neuropsiquiátricos, pode ser afetado a partir de déficits cognitivos.

AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

Oliveira, Gomes e Oliveira (2009) ilustram que a ocorrência de depressão é associada a diversos fatores, tais como idade, estado civil, classe social e condições sociais. Os autores ainda afirmam que o transtorno depressivo é uma condição que afeta todos os indivíduos em alguma fase de suas vidas, seja como humor transitório ao se sentir abatido ou melancólico, ou como uma forma mais séria, que pode prejudicar o desempenho físico e psicológico, incluindo-se então as atividades ocupacionais do ser humano.

A partir dessas questões, pode-se dizer que a Terapia Ocupacional adentra esse contexto como forma de reabilitar ou adaptar o indivíduo com transtorno depressivo às suas condições cotidianas, ocupacionais ou de lazer.

Exemplificando Neistadt e Crepeau (2002), “ocupação” em terapia ocupacional não se refere simplesmente a profissões ou treinamentos profissionais, e sim a todas as atividades que ocupam o tempo das pessoas e dão sentido a suas vidas.

Baseado na obra de Francisco (1988), o terapeuta busca promover a saúde ocupacional, habilitando as pessoas para que possam engajar-se nos papéis, nas tarefas e atividades que tenham significados para elas no seu dia-a-dia e que sejam definidoras de suas vidas.

Diante do exposto, a Terapia Ocupacional aliada à Neuropsicologia fornecerá subsídios para a complementação das avaliações, bem como a interligação de técnicas capazes de reabilitar, estimular ou desenvolver a capacidade cognitiva dos pacientes acometidos pela depressão.

Como mostram os estudos feitos por Camargo, Bolognani e Zuccolo (2008), a bateria de testes fornecidos pela Neuropsicologia estabelece não só as fraquezas, mas também as forças cognitivas, promovendo por fim um ideal para nortear quais funções devem ser reforçadas, desenvolvidas, estimuladas e/ou preservadas.

Concomitante a esse processo, Griève (2006) preconiza dois pontos a serem relevados para avaliação em terapia ocupacional: a avaliação funcional, observando-se o desempenho nas atividades de vida diária (AVD's), e a avaliação baseada na deficiência, consistindo na utilização de testes padronizados para identificar os componentes que se encontram prejudicados.

Portanto, a avaliação, tanto em Neuropsicologia como em Terapia Ocupacional, predispõe dados importantes para nortear o que será seguido na próxima etapa do processo: a reabilitação.

Segundo a Resolução do Conselho Federal de Psicologia n°. 002/2004, em seu artigo terceiro, o objetivo teórico da Neuropsicologia e da reabilitação neuropsicológica é ampliar os modelos já conhecidos e criar novas hipóteses sobre as interações cérebro-comportamentais (OSTERNACK, 2008).

Assim sendo, de acordo com Rozenthal, Laks e Engelhardt (2009), a Neuropsicologia deve ser

considerada como um importante instrumento para a compreensão dos transtornos mentais, sendo de grande utilidade no processo de estruturação das intervenções terapêuticas mais diretas para os déficits observados. Logo, a reabilitação neuropsicológica vem propor para o paciente um mapa de terapêutica adequada para enfatizar sua potencialidade em cima de suas deficiências, promovendo assim uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Ainda baseando-se em Rozenthal, Laks e Engelhardt (2009), estudos preliminares sugerem que o uso de terapias voltadas para a resolução de problemas se mostra eficaz na redução dos sintomas depressivos e na melhora do desempenho em atividades da vida diária, podendo ser uma alternativa terapêutica importante para a população que permanece sintomática.

Portanto, pode-se constatar que a Terapia Ocupacional apresenta um leque de opções terapêuticas para complementar junto com a Reabilitação Neuropsicológica as ações de nível de recuperação em meio ao quadro de transtorno depressivo.

Essas opções constituem o objeto de trabalho da terapia ocupacional, abrangendo-se então atividades comuns ao dia a dia do paciente que, conforme sugerem Castro, Lima e Brunello (2001), possibilitam a cada um “ser reconhecido e se reconhecer por outros fazeres”, permitindo conhecer suas histórias de vida. As autoras ainda complementam que as atividades dentro do contexto terapêutico auxiliam no trabalho de organização e cuidado do cotidiano, servindo como redes de sustentação para a construção da autonomia e da independência, promovendo a convivência e a contextualização do sujeito na cultura e na sociedade. Portanto, auxiliando assim no tratamento do paciente com depressão.

Um ponto de destaque também é o que esclarece Wilson (1996) sobre a reabilitação neuropsicológica, informando

que além de tratar os déficits cognitivos, esse tipo de tratamento também se propõe a auxiliar na recuperação das alterações de comportamento e emocionais, enquadrando-se, portanto, os transtornos depressivos.

CONCLUSÃO

A contribuição da Reabilitação Neuropsicológica frente a pacientes com depressão fica bastante evidente nos estudos apresentados neste artigo.

A Terapia Ocupacional não fica distante dessa temática, incluindo-se nesse contexto utilizando suas diversas técnicas e abordagens para melhor atender à população atingida com transtornos depressivos, sobretudo no que se refere às suas ocupações diárias, tornando-se clara e objetiva a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos através da parceria entre Neuropsicologia e Terapia Ocupacional.

Logo, faz-se necessário aumentar o nível de aperfeiçoamento de técnicas de ambas as ciências, sobretudo no âmbito de sua divulgação com o objetivo de aprimorar e fornecer dados à toda a comunidade de maneira geral sobre a importância da Neuropsicologia e Terapia Ocupacional, principalmente quanto à reabilitação de pacientes com depressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEDETTI, T. R. B. et al. Atividade física e estado de saúde mental de idosos. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, n. 2, p. 302-307, 2008.

BUENO, J. R. Depressão: etiologia e opções terapêuticas. In: BUENO, J. R.; NARDI, A. E. (Org.). *Diagnóstico e tratamento em Psiquiatria*. Rio de Janeiro: Medsi, p. 145-169, 2000.

CAMARGO, C. H. P.; BOLOGNANI, S. A. P.; ZUCCOLO, P. F. O exame neuropsicológico e os diferentes contextos de aplicação. In: FUENTES, D. (Org.). *Neuropsicologia: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, p. 103-118, 2008.

CARVALHO, V. F. C.; FERNANDEZ, M. E. D. Depressão no idoso. In: PAPALÉO NETTO, M. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, p.160-173, 1996.

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A.; BRUNELLO, M. I. B. Atividades humanas e Terapia Ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (Org.). *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus Editora, p. 41-59, 2001.

COSENZA, R. M.; FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L. F. A evolução das idéias sobre a relação entre cérebro, comportamento e cognição. In: FUENTES, D. (Org.). *Neuropsicologia: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, p. 15-19, 2008.

FABELA, S. *Contributos neuropsicológicos para a intervenção psicológica nas perturbações de humor*. Cidade do Porto, 2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0322.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2009.

FRANCISCO, B. R. *Terapia Ocupacional*. Campinas: Papyrus, 1988.

GRIEVE, J. *Neuropsicologia em Terapia Ocupacional: exame da percepção e cognição*. São Paulo: Santos, 2006.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Introdução à Terapia Ocupacional. In: NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. (Org.). *Terapia Ocupacional: Willard & Spackman*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 3-9, 2002.

OLIVEIRA, D. A. A. P.; GOMES, L.; OLIVEIRA, R. F. Prevalência de depressão em idosos que frequentam centros de convivência. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 734-736, 2006.

OSTERNACK, K. *Avaliação neuropsicológica*. 22f. 2008. Apostila do curso (Especialização em Neuropsicologia) – Faculdade Christus, Fortaleza, 2008.

PITTA, J. C. N. *Depressão: sintomas físicos e déficits cognitivos em idosos*. São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.torrent.com.br/cientifica/casos_clinicos/cc_depressao_03. Acesso em: 5 jan. 2009.

PORTO, P.; HERMOLIN, M.; VENTURA, P. Alterações neuropsicológicas associadas à depressão. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 4, n. 1, p. 63-70, jun. 2002.

RAMOS, M. Os sintomas depressivos e as relações sociais na terceira idade. *Revista do Departamento de Psicologia – UFF*, Niterói, v. 19, n. 2, p. 397-410, 2007.

ROZENTHAL, M.; LAKS, J.; ENGELHARDT, E. Aspectos neuropsicológicos da depressão. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 204-212. maio/ago 2004.

WILSON, B.A. Reabilitação das deficiências cognitivas. In: NITRINI, R.; CARAMELLI, P.; MANSUR, L. L. (Org.). *Neuropsicologia das bases anatômicas à reabilitação*. São Paulo: Clínica Neurológica HCFMUSP, p. 314-343, 1996.

Recebido: 18/09/2009

Aceite final: 21/10/2009